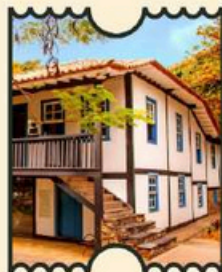
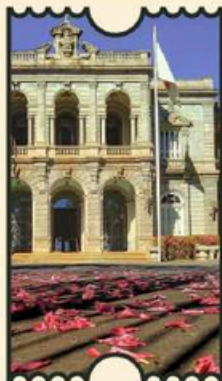
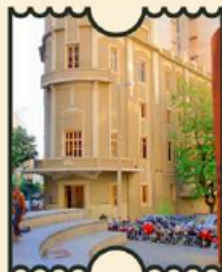





# Seu Projeto no Museu!

guia prático de como participar  
do Projeto Circuito de Museus



Autora: Fabiene Cristina  
Alexandre de Carvalho



**Seu Projeto no Museu:  
guia prático de como participar  
do projeto Circuito de Museus**

Ano: 2024

## FICHA TÉCNICA

### TEXTO

Fabiene Cristina Alexandre de Carvalho  
Marina Assis Fonseca

### PROJETO GRÁFICO

Luísa de Souza e  
Oliveira

### ORIENTAÇÃO DO PROJETO

Glaucinei Rodrigues Corrêa  
Marina Assis Fonseca  
Luísa Souza

### PARCERIA

Desenvolvido em parceria  
CAPE/SMED/PBH



## Apresentação

A CONSTRUÇÃO DESTA EBOOK FEZ PARTE DA PESQUISA DO PROMESTRE FaE/UFMG, INTITULADA “SEU PROJETO NO MUSEU: RECURSO PARA FACILITAR O ACESSO DE DOCENTES AO CIRCUITO DE MUSEUS”.

ELE SE DESTINA AOS INTERESSADOS NO PROJETO CIRCUITO DE MUSEUS DA SMED/PBH.

ESTE EBOOK CONTÉM BREVE APRESENTAÇÃO DO CIRCUITO DE MUSEUS, DISCUSSÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO DO ACESSO AOS ESPAÇOS CULTURAIS E SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE, ALÉM DE GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DO SEU PROJETO.

## Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, PROMESTRE/UFMG na figura de minha estimada orientadora, Marina Assis, que me deu a oportunidade de vivenciar experiências incríveis e inovadoras na área da pesquisa, incentivando uma proposta de formação para os professores da Rede Municipal de Belo Horizonte, e, contribuindo com a construção deste EBOOK que representa o resultado acadêmico de um grande trabalho em equipe.



## **1. INTRODUÇÃO -**

### **1.1. O QUE É O CIRCUITO DE MUSEUS?**

### **1.2. FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO MUSEAL**

## **2. GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DO SEU PROJETO NO MUSEU**

### **2.1. PERCURSOS TEMÁTICOS ATÉ 2023.**

ARTE BRASILEIRA

ARTES VISUAIS

CIÊNCIAS

ESPORTE, LAZER E MEMÓRIAS

HISTÓRIAS DE BELO HORIZONTE

HISTÓRIAS DE MULHERES

IMAGEM EM MOVIMENTO

PAMPULHA

TERRITÓRIO NEGRO

### **2.2. PÓS-VISITA**

### **2.3. CONSTRUINDO SEU PROJETO**

ITENS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

## **3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

# 1

## Introdução

Este material visa contribuir com a formação docente no contexto do projeto da SMED/PBH, denominado Circuito de Museus. Ele surgiu da necessidade, identificada na pesquisa, de apoiar docentes da rede municipal de Belo Horizonte, interessados em participar do projeto, que necessitam receber orientações sobre a importância da educação museal, além informações sobre como elaborar projetos específicos voltados para esta proposta de inclusão cultural, viabilizada pelo Circuito de Museus.

## **1.1. E o que é o Circuito de Museus?**

É UM PROJETO IMPLEMENTADO PELA SMED/PBH QUE PROMOVE OPORTUNIDADES ÀS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PARTICIPAREM COM SEUS PROFESSORES E ESTUDANTES DE VISITAS AOS ESPAÇOS MUSEAIS.

COMO CRITÉRIO DE SELEÇÃO PARA ESSA PROPOSTA, O PROFESSOR DEVERÁ SE INSCREVER, ATRAVÉS DE UM PROJETO DE SUA AUTORIA, VOLTADO A UM DOS NOVE PERCURSOS, CONFORME EDITAIS ANTERIORES ATÉ 2023:

- 1. Arte Brasileira;**
- 2. Artes Visuais;**
- 3. Ciências;**
- 4. Esporte, Lazer e Memória;**
- 5. Histórias de Belo Horizonte;**
- 6. Histórias de Mulheres;**
- 7. Imagem em Movimento;**
- 8. Pampulha;**
- 9. Território Negro.**

A cada edição, que é anual, o Circuito de Museus vem reafirmando a ideia contida em sua própria denominação: fazer circular ideias, conhecimentos e sensibilidades por meio de visitas escolares aos espaços museais, pontos propulsores de cultura da cidade de Belo Horizonte. As escolas municipais são convidadas a participarem do projeto Circuito de Museus, através de chamada para inscrição que chega por e-mail institucional. Como as vagas são limitadas, ocorre um processo seletivo dos projetos idealizados e enviados pelos docentes, para o percurso de sua escolha.

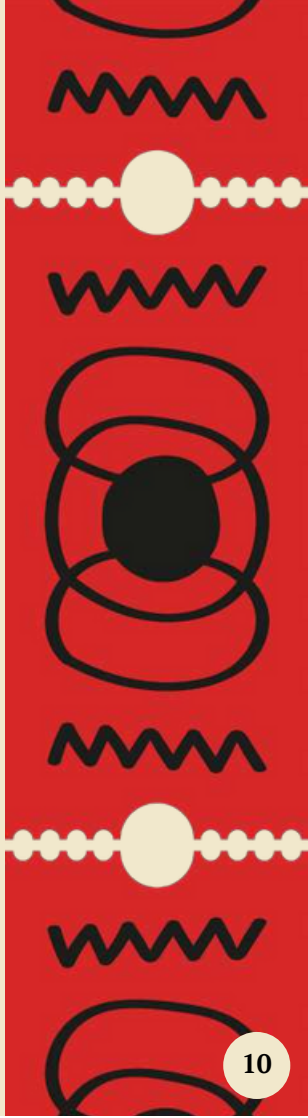


## Formação docente e a educação museal

A formação permanente parte de uma necessidade humana de fazer-se e refazer-se num constante ciclo de novas aprendizagens.

A educação e o educador colocam em prática o ciclo de transformações contínuas que partem do interesse do ser humano e se consolidam na formação em movimento capaz de mudar o mundo.

A formação docente é fonte de energia que se faz necessária na trajetória de um professor, pois vai muito além de objetivos formais sobre a valorização, é a construção de um grande trabalho pelo conhecimento.



De acordo com o IBRAM (2018), a Museologia Social, dialoga com a educação popular de Paulo Freire uma vez que ações e iniciativas de valorização da memória social, são parte dos processos museais, desenvolvidos por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e tipologias, e assim são reconhecidos e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira.



As relações dialógicas construídas entre escolas e museus, proporcionam um conhecimento que se perfaz no âmbito da educação não formal. Contudo, os aspectos da educação formal também estão presentes, pois as ações se originam de desejos e intenções pedagógicas arraigadas dos currículos e projetos de iniciativa dos profissionais das instituições escolares. Torna-se fundamental, portanto:


*“o foco da educação museal não está em objetos ou acervos, mas na formação dos sujeitos em interação com os bens musealizados, com os profissionais dos museus e a experiência da visita. Mais do que para o “desenvolvimento de visitantes” ou para a “formação de público”, a Educação Museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la”.*  
*(COSTA, et al., 2018, p. 74)*

## Descubra mais:

Conhecer estes museus virtualmente é legal, mas melhor ainda é visitá-los. Então não perca esta oportunidade de conhecer os museus do circuito escolhido por você antes da visita! No canal Conhecendo Museus você encontrará vídeos que apresentam diversos museus do Brasil e se inspirar através desta viagem virtual.



<https://www.youtube.com/@ConhecendoMuseus/videos>



## 02.

# Guia prático para elaboração do “seu projeto no museu”

A partir do público escolar sob sua responsabilidade, e com ele, pense em visitas aos espaços museais que possam ser incorporadas a um projeto específico de sua autoria, para concorrer a esta oportunidade.

Observe os nove percursos temáticos disponibilizados pelo Circuito de Museus. A escolha de um percurso do Circuito é fundamental para a escrita do seu projeto, norteando sua justificativa objetivos e as metodologias que farão parte das intencionalidades pedagógicas.

Analise bem os objetivos do percurso que você escolheu, e construa o seu projeto, considerando **que cada circuito oportuniza a visita em três espaços museais.**



Se você pretende escrever o projeto com a participação de **várias turmas**, é fundamental que **envolva outros (as) professores(as)**, para que tenha apoio e colaboração interdisciplinar, tornando ainda mais rico o projeto a ser desenvolvido.

O Circuito de Museus permite que até quatro turmas participem do mesmo projeto e percurso temático. Portanto, caso quatro turmas realizem um percurso, serão ao todo doze visitas em três espaços museais. Esta é uma característica essencial do projeto.





## 2.1

### Os Percursos até 2023

# O Percurso Arte Brasileira

O Percurso Arte Brasileira promove o encontro com a arte produzida no Brasil, que se destaca pela diversidade de expressões. A participação nesse circuito representa uma viagem pela arte brasileira, possibilitando ao(a) professor(a) explorar desde o barroco, o fauvismo e o modernismo até a forte presença da cultura popular a partir da leitura do acervo dos espaços parceiros.





Museu Inimá de Paula



Palácio das Artes

# Percurso Artes Visuais

Integrando-se ao Circuito Artes Visuais, os(as) estudantes serão convidados(as) a experienciar as mais variadas manifestações artísticas e terão a possibilidade de criar diálogos com a arte contemporânea. Esse percurso compreende instituições culturais que se dedicam a apresentar exposições de importantes artistas, nacionais e internacionais, promovendo a difusão e a valorização de culturas.





Centro Cultural Banco do Brasil



Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed BH - Minas Tênis Clube



Sesc Palladium

# Percurso Ciências

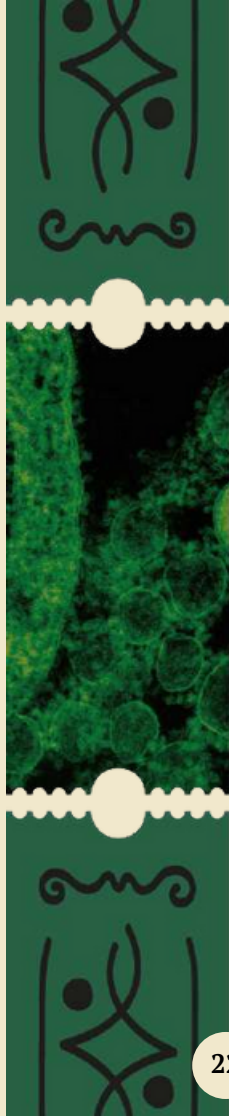
## Ciências 1

As origens e as transformações do universo e da humanidade fazem parte desse circuito. Atividades que dialogam com a temática das minas e dos metais; observação do céu; planetário; acervo de zoologia; coleção de paleontologia, destacada pelas descobertas de mamíferos do Pleistoceno da América do Sul; réplicas de grandes dinossauros; coleções de vertebrados da fauna atual, que contemplam anfíbios, répteis, aves e mamíferos são os principais temas abordados por esse percurso.



## Ciências 2

Neste circuito, destacam-se temas relacionados à arqueologia, paleontologia, geologia, botânica, zoologia, cartografia histórica, etnografia, anatomia, contextualizados à saúde humana e ao meio ambiente. Os estudantes poderão visitar áreas de vegetação com espécies nativas da Mata Atlântica e exposições sobre corpo humano, embriologia, citologia e histologia, abordando desde a parte microscópica e ultra microscópica dos organismos até sua parte macroscópica. Reflexões sobre saúde e preservação do meio ambiente por meio dos acervos das instituições despertarão o interesse dos estudantes por essas temáticas.



## Ciências Noturno

Devido à impossibilidade de alguns museus realizarem o atendimento no período da noite, o Percorso Ciências Noturno será ofertado pelas instituições que apresentam infraestrutura adequada para o atendimento do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O percurso possui temas relacionados às minas e aos metais e exposições sobre corpo humano, abordando embriologia, citologia e histologia, no que tange à parte microscópica e ultra microscópica dos organismos. Esse percurso tem como foco apresentar como os metais e minerais estão presentes em nosso dia a dia e potencializar reflexões sobre questões relacionadas à saúde.



*um autêntico desmentido aos que confundem  
conservadorismo de Minas com espírito rotineiro*<sup>TM</sup>  
Pedro Salles, sobre a Faculdade de Medicina



Centro de Memória da Medicina da  
UFMG



Museu das Minas e do Metal



Museu de Ciências Naturais PUC-  
Minas



Museu de História Natural e Jardim Botânico da  
UFMG



Museu de Ciências Morfológicas da UFMG



Espaço do Conhecimento

# Percurso Esporte, Lazer e Memória

O Circuito Esporte, Lazer e Memória tem como objetivo despertar o (re)conhecimento da história dos esportes e das práticas de lazer. A partir de uma leitura histórica do desenvolvimento dessas práticas culturais, pretende-se ampliar as percepções e reflexões acerca do tema.

Vivenciadas das mais diferentes formas na escola e em outros espaços e tempos, essas práticas, por vezes tão familiares, são apresentadas de várias formas e contam diferentes histórias sobre a cidade, os corpos, a cultura e a sociedade.





Centro de Memória Minas Tênis Clube



Departamento de Educação Física – PUC Minas



Programa  
Superar



Museu Brasileiro do Futebol

# Percurso História de Belo Horizonte

Ao participar desse circuito, os(as) estudantes têm a oportunidade de aguçar seu olhar sobre a cidade de Belo Horizonte. Por meio dos documentos e das narrativas das exposições visitadas, a origem da capital de Minas Gerais e suas transformações são discutidas considerando diferentes pontos de vista. Trata-se do aprofundamento das reflexões sobre a cidade e a temática urbana.





Memorial Minas Gerais  
Vale



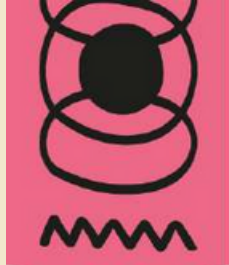
Museu Histórico Abílio  
Barreto



Palácio da Liberdade

# Percurso História de Mulheres

O Circuito História de Mulheres foi concebido e desenvolvido pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação, Cultura e Cidadania, vinculado à Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade. Desde 2013, integra o Circuito de Museus, promovendo uma reflexão crítica dialógica sobre as expressões e representações de feminilidade e masculinidade nos espaços museológicos da cidade. Sua intencionalidade é aguçar o olhar de professores(as) e estudantes para a temática, bem como subsidiar o trabalho pedagógico com a história de mulheres no Brasil, nos campos: artes plásticas, cultura, trabalho, cinema, história, política e educação.





Centro de Memória do Minas Tênis Clube



Centro de Arte Popular - CAP



Museu Mineiro



Memorial Minas Gerais  
Vale



Museu da Moda



Museu Histórico Abílio  
Barreto



Museu de Artes e  
Ofícios

# Percurso Imagem em Movimento

O Circuito Imagem em Movimento leva os(as) participantes a conhecerem a história do cinema, bem como amplia a visão de mundo a partir do encontro com a linguagem cinematográfica, considerando seu importante diálogo com a educação. A participação nesse circuito permitirá, também, que o(a) estudante vislumbrem a possibilidade de potencializar suas criações audiovisuais a partir do encontro com a magia do cinema.





Cine Santa  
Tereza



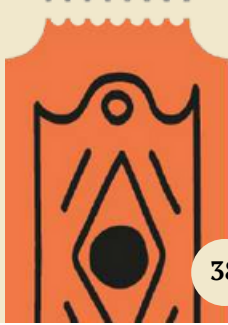
Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e  
Criatividade



Museu da Imagem e do  
Som

# Percurso Pampulha

O Circuito Pampulha pretende dar vistas à importância da região para a história da cidade, bem como trazer os aspectos históricos de sua origem, indo desde os primeiros registros do Arraial de Santo Antônio da Pampulha até os dias atuais. Ele permitirá, ainda, que os(as) estudantes reflitam sobre o contexto de criação da lagoa e seu complexo arquitetônico, resultantes das aspirações estéticas, políticas e econômicas da década de 1940, além de conhecer as edificações modernistas projetadas por Oscar Niemeyer e refletir sobre a Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade.





Casa Kubitschek



Centro de Referência e Tradicional da Cultura Popular Lagoa do Nado



Museu de Arte da Pampulha



Museu do Futebol



Casa do Baile

# Percurso Território Negro

O Percurso Território Negro teve início como uma ação projetada pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte para integrar a programação da V Mostra de Literatura Afro-Brasileira, no ano de 2012. Ele nasceu como uma estratégia para a implementação da Lei Federal nº10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 e instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares; com o objetivo de promover a aproximação, o contato e a interação de estudantes e professoras/es com os “Territórios Negros” da cidade; e o diálogo da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RMEBH com povos e comunidades tradicionais, com organizações do Movimento Negro.



# Território Negro

## 9 a 15 anos

Espaço do Conhecimento UFMG,  
Memorial Minas Gerais Vale e  
Arquivo Público da Cidade de Belo  
Horizonte (APCBH)

A expectativa é oferecer roteiros sensivelmente pensados, que apresentem histórias e memórias para além da escravidão e do racismo. Roteiros que apresentem as tradicionais e contemporâneas formas de organização social destes povos, bem como os legados: suas produções sociais, acadêmicas, científicas, literárias, tecnológicas, estéticas, filosóficas bem como suas “outras maneiras de saber” presentes em toda a diáspora africana.



# Território Negro 4 a 8 anos

Museu de Artes e Ofícios/MAO, Museu Histórico Abílio Barreto - MHAB e Casa Kubitschek.



Museu Histórico Abílio  
Barreto



Espaço do  
Conhecimento



Museu de Artes e  
Ofícios



Memorial Minas Gerais  
Vale



Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte



Casa Kubitschek

# 2.2

## PÓS - VISITA

O pós visita é uma etapa importante do processo de visita a museus e instituições culturais. Esse é o momento de levantar as impressões e as experiências que os estudantes vivenciaram durante as visitas. Mas, como propor atividades que sejam interessantes para os estudantes e que não se constituam como apenas um relatório do que foi visto, com dados sobre obras e outras informações institucionais? Propomos sugestões de reflexão para enriquecer um espaço de registro de suas experiências. Esta etapa é a culminância do projeto e pois representará também a avaliação que se pauta no trabalho desenvolvido.





## 2.3

### Construindo seu projeto

# Quais itens o projeto deve conter e quanto valem?

O PROJETO SERÁ AVALIADO OBSERVANDO-SE OS SEGUINTEs ITENS:

- Introdução/Justificativa - 1 ponto
- Objetivos - 2 pontos
- Público-alvo - 1 ponto
- Metodologia - 2 pontos
- Desenvolvimento - 2 pontos
- Culminância - 4 pontos
- Avaliação - 2 pontos
- Referências Bibliográficas - 1 ponto.

**Atente-se às orientações sobre formatação e número de páginas que constam na chamada ao projeto.**



## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Escreva um texto dissertativo que é a representação do tema a ser trabalhado, sobre a contextualização e relevância da proposta desse tema. Apresente o objetivo geral e sua motivação, bem como a relação com o percurso escolhido dentro do Circuito de Museus. Não se esqueça de apresentar os envolvidos (professores, alunos) e a escola.

Uma boa proposta responde as perguntas:

- Por quê escolheu o percurso?
- O que se pretende alcançar com o projeto?
- Quem será beneficiado (o público-alvo)?
- Qual a base teórica?

## A democratização do acesso aos espaços museais

Propomos uma reflexão sobre a necessidade de ampliar o acesso de nossos estudantes aos espaços museais, de forma a promover a inclusão cultural das comunidades, especialmente das que vivem nas periferias. No vídeo são apresentados depoimentos de adolescentes que foram privados da oportunidade de visitas aos museus por diversas razões que se relacionam à desigualdade social em nosso país. Vale a pena assistir e refletir sobre nossas ações enquanto docentes e responsáveis pela transformação social que se pode promover, quando incentivamos a democratização ao acesso aos bens culturais da sociedade como um todo.



[https://youtu.be/gvXhKhQI0vc?  
si=vBirfsyzcnh4WPKx](https://youtu.be/gvXhKhQI0vc?si=vBirfsyzcnh4WPKx)



## Exemplo de justificativa do percurso CIÊNCIAS.

O projeto “Ciência na sua vida” propõe um estudo sobre as perspectivas de diferentes grupos sociais e também do próprio grupo a respeito de aspectos da saúde e do meio ambiente. O estudo das Ciências por meio das visitas aos espaços culturais de Belo Horizonte poderá criar um repertório de imagens, fatos e noções vinculadas à realidade mais imediata dos alunos dos três quintos anos, que estabelecerão conceitos, alguns deles científicos, compatíveis com seus níveis de abstração. Pretendemos diminuir as fronteiras, romper limites e estabelecer um acesso ampliado, com interação, prazer e acima de tudo um conhecimento transformador da realidade pautado em valores de sustentabilidade e equilíbrio em relação ao meio em que vivemos, conforme preconizado. (CARVALHO, Fabiene, 2017, pag. 02)

## Visita do projeto “Ciência na sua vida”



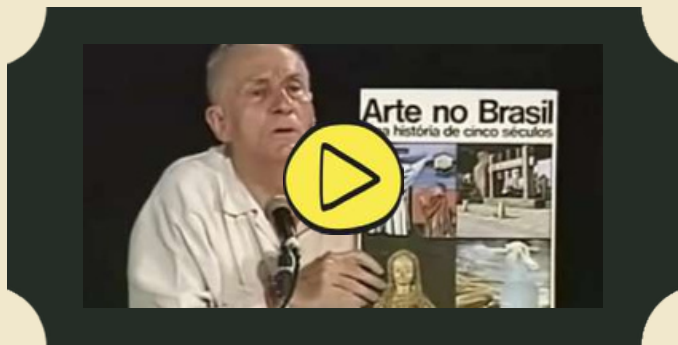
Visita ao Espaço do Conhecimento UFMG  
pelos estudantes da E.M. Acadêmico Vivaldi. Acervo pessoal da autora



Visita ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG  
pelos estudantes da E.M. Acadêmico Vivaldi. Acervo pessoal da autora

## **Exemplo de uma fonte para inspirar uma introdução de projeto no percurso de Arte Brasileira. nas palavras de Ariano Suassuna**

Suassuna fala sobre a valorização de nossa cultura, que trata da força da palavra ao expressar as obras e conhecimentos do povo brasileiro, como forma de representar a história da arte desde os primórdios de sua existência em nosso país. Fala sobre a aprendizagem refletida nesta história, que constrói uma identidade própria de nossas vivências.



<https://youtu.be/ew5XpfZMwnQ?si=FFAEEHsoBvtmN7mv>

**Faça uma lista dos resultados  
que projeto pretende alcançar!**

## **OBJETIVOS**



**Exemplos de objetivos no percurso  
CIÊNCIAS:**

- Desenvolver conhecimentos científicos que podem gerar questionamentos sobre as ações humanas e sobre as relações do sujeito com seu corpo, outros seres e ambientes.
- Fomentar atitudes investigativas, a partir da análise da realidade, enriquecida com as vivências em espaços culturais de ciências

# O olhar do estudante para a história

Propomos uma reflexão sobre os objetivos, a partir da narrativa do vídeo que aborda a interpretação de um aluno de escola pública a respeito de uma aula de história.

É incrível como podemos criar versões históricas através de nossa imaginação. Vale a pena assistir, e observar o quanto podemos despertar a ideia criativa de um estudante, quando proporcionamos oportunidades significativas para o olhar do educando.



[https://youtu.be/bU5QEZZmkHI?  
si=pB9WRI1p4LZakGKJ](https://youtu.be/bU5QEZZmkHI?si=pB9WRI1p4LZakGKJ)

É fundamental explicitar nos objetivos o público ao qual o projeto se destina.



## PÚBLICO ALVO

Entre eles:

- Educação infantil;
- Anos iniciais do Ensino Fundamental
- Anos finais do Ensino Fundamental
- Educação de Jovens e Adultos

Apresente um passo-a-passo das atividades. Descreva como elas serão desenvolvidas, indicando a articulação com os recursos e com os objetivos específicos. Descreva o processo que levará ao objetivo geral do projeto neste percurso do Circuito de Museus.

## DESENVOLVIMENTO



É necessário descrever as ferramentas e técnicas que serão utilizadas.

Seja específico ao citar os recursos e ações.

Serão realizadas rodas de conversas com os alunos, com explicações a respeito das intenções do projeto, o porquê e a importância de cada visita. Serão propostas pesquisas sobre as especificidades dos espaços, com a utilização das ferramentas Google Earth, e com o objetivo de marcar os pontos referenciais (avenidas, lojas, monumentos históricos etc.)

## Trechos de um DESENVOLVIMENTO no percurso CIÊNCIAS



Serão passados vídeos disponíveis na internet, relacionados aos temas descobertos pela interação da turma com o processo de mapeamento que vão realizar via Google Earth, tornando a execução das atividades mais interessante, lúdica e palpável aos olhos do estudante.



# CULMINÂNCIA

Culminância significa a apresentação do trabalho desenvolvido na escola, como uma etapa de conclusão do processo permeado pelo aprendizado dos estudantes do início ao fim. É importante que os estudantes compartilhem os resultados de seus trabalhos com o restante da comunidade escolar, proporciona a manutenção e/ou ampliação do protagonismo estudantil, cultivando seus saberes e auto-estima, e reafirmando o profissionalismo e qualidade dos(as) professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Exemplos: Mostra e Feira Cultural, espetáculo, produto digital, etc.

Ações de CULMINÂNCIA podem ser Mostras, Feiras Culturais, Espetáculos, Produtos digitais, etc.



Exposição de Arte na Mostra Cultural da E.M. Acadêmico Vivaldi pelos alunos que realizaram o percurso de Esportes. Acervo pessoal da autora

# AVALIAÇÃO



O processo avaliativo deve ser de escolha do professor. Uma avaliação que contemple as intenções sociais e de escolarização do projeto e que seja fundamentada no compromisso em ser contextualizada, significativa e integral. A avaliação deve ser diagnóstica, com a intenção de sempre verificar o que o(a) estudante já sabe, possibilitar traçar objetivos (o que se quer verificar), e refletir que instrumentos avaliativos poderão ser utilizados para alcançar esses objetivos. Exemplos: Auto-avaliação, simulados, seminários, trabalho em grupo, etc.

Propomos uma reflexão sobre esta etapa, a partir do vídeo “Não há tempo para o amor, Charlie Brown”, onde ele e sua turma visitam um museu e a partir da visita precisam desenvolver uma redação sobre esse evento.



**Charlie Brown no**  
**Museu.mp4**

---



Avaliações podem se dar como auto-avaliações, simulados, seminários, trabalho em grupo, etc.



Feira de Arte, Literatura, Tecnologia e Ciências da E.M. Acadêmico Vivaldi  
Acervo pessoal da autora.

Os estudantes ao final do projeto apresentaram produções desenvolvidos em grupo durante o evento anual da Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira, a Feira de Arte, Literatura, Tecnologia e Ciências - FALTEC

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Orientações para elaborar as referências do projeto:

Configuração do texto: Arial, 12, alinhamento à esquerda, espaçamento automático entre cada referência.

Os exemplos a seguir são fictícios, servindo apenas para orientação do escritor.

Autor pessoal:

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), Nome e Sobrenome (exceto o último). Título: subtítulo. 2. ed. (Número da edição) Local: Editora, ano.

Até 3 autores:

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira; SOUZA, Maria Nunes. Título: subtítulo. 13. ed. rev. e aum. Local: Editora, ano.

Mais de 3 autores:

SILVA, Emanuel Tavares et al. Título: subtítulo. Local: Editora, ano.



# Quais os critérios de seleção do projeto?

OS PROJETOS SERÃO CLASSIFICADOS DE ACORDO  
COM OS SEGUINTE CRITERIOS  
(Confirme as informações para a chamada vigente)

- Ancoragem nos debates dos três museus - 2 pontos
- Escola em área de maior vulnerabilidade (Critério de desempate) - 5 pontos
- Escola que não participou (Critério de desempate) - 3 pontos

### 3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA et al. Educação Museal. In:IBRAM. Caderno da PNEM. Brasília: Ibram, 2018. p. 73-77.

FREIRE, N. Contribuições de Paulo Freire para a pedagogia crítica: “Educação emancipatória: a influência de Paulo Freire na cidadania global” ou “A influência de Paulo Freire na educação para autonomia e libertação”. Revista Eletrônica Teoria de La Educación. Educación y cultura en la Sociedad de la información. v. 10, n. 3, nov. 2009. Disponível em: ? Acesso em: nov. 2022.

FREIRE, P. Conscientização. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes. 1980.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: ?. Acesso em: 09 ago. 2023.

MUNARI, B. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PEREIRA, Junia Sales; SIMAN, Lana M. C; COSTA, Carina M.; NASCIMENTO, Sylvania S. Escola e Museus: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007. [http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/LIVRO-FINAL\\_FRED\\_MOTTA.pdf](http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/LIVRO-FINAL_FRED_MOTTA.pdf)